

Quanto custa abrir e manter um garimpo ilegal

oantagonista.uol.com.br/brasil/quanto-custa-abrir-e-manter-um-garimpo-ilegal

15 de fevereiro de 2023



Carlos Graieb

14.02.23 21:01

Dados do MPF e da UFMG mostram que o investimento é alto e pressupõe a existência de financiadores que precisam ser identificados em casos como o de Roraima

Qual o capital necessário para abrir e manter em operação um garimpo clandestino em regiões remotas do Brasil? Investigadores do MPF e pesquisadores do Centro de Sensoriamento Remoto (CSR) da UFMG procuram definir esse valor.

Os números ainda são preliminares, mas mostram que **a ideia de um garimpo “artesanal”, ainda vigente na legislação brasileira, foi totalmente superada pelos fatos: o investimento é alto e pressupõe a existência de financiadores que precisam ser identificados em casos como o de Roraima (foto).**

Os garimpos da terra yanomami são feitos com balsas, escavadeiras mecânicas e ao menos dois motores com funções diferentes: o desmonte da terra e, depois, a sua sucção.

O custo de uma balsa varia de R\$ 1 milhão a R\$ 2 milhões de reais.

As escavadeiras podem ser compradas por valores que vão de R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão.

Os motores e suas mangueiras podem ser adquiridos por cerca de R\$ 200 mil reais.

Além disso, há uma infraestrutura básica de acampamento, que demanda ao menos R\$ 30 mil.

A soma indica, portanto, um investimento que fica entre R\$ 1,7 milhão e R\$ 3,2 milhões.

Mas é preciso computar também os gastos de manutenção do garimpo que, nessa modalidade, costuma operar com cinco ou seis trabalhadores.

O custo mais alto é o do diesel, necessário para a utilização de todo o equipamento: cerca de R\$ 50 mil por semana.

Levando-se em conta o salário dos garimpeiros (R\$ 30 a R\$ 50 para um operador de escadeira), seu alojamento e sua alimentação, estima-se que cada lavra consuma cerca de R\$ 250 mil por mês.

Nesta terça-feira, 14, a Polícia Federal deflagrou a Operação Avis Rara em Roraima, como noticiou **O Antagonista**. Ela não mira os trabalhadores dos garimpos ilegais, mas empresários, advogados e um funcionário público que atuam em três estados. É um passo no sentido de responsabilizar aqueles que promovem e financiam a atividade.

Desde 2021, o MPF e o CSR vêm procurando desvendar as engrenagens do comércio ilegal de ouro no Brasil – dos garimpos clandestinos às empresas que exportam o ouro “esquentado” (a maioria delas localizada nas capitais da Região Sudeste). O trabalho já resultou em documentos como *A Legalidade da Produção do Ouro no Brasil (2021)* e o *Boletim do Ouro 2021-2022*.